

Mapeando o movimento conservador: uma análise de redes sociais das edições da Conservative Political Action Conference (CPAC) na Argentina, Brasil, Estados Unidos e México, entre 2024 e 2025

Ramon Fernandes Lourenço¹
ORCID: 0000-0003-3254-307X

Resumo: Este trabalho tem por objetivo descrever a intrincada rede internacional das CPAC's a partir das edições latino-americanas e caribenhas, com olhar especial para a descrição das principais funções e dos papéis de articuladores dos painelistas dos eventos. Para tanto, utilizou-se o método de análise de redes sociais (ARS) para a construção da rede de painelistas dos eventos. A partir da rede mapeada, foi possível identificar a influência dos dois polos do movimento conservador na América Latina e Caribe, os Estados Unidos e sua presença massiva nas principais edições do evento, e também a Europa, com destaque para a presença do movimento conservador espanhol. Além disso, foi possível destacar a presença de agentes que interligam as diversas edições, formando uma comunidade internacional com presença marcante nos processos de internacionalização do evento.

Palavras-chave: CPAC. Conservative Political Action Conference. Extrema-direita. Ecossistema de Comunicação. Relações Internacionais.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPGICAL), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Graduado em Comunicação Social: Relações Públicas pela Universidade Estadual de Londrina (2007), especialização em Gestão de Cidades e Empreendimentos Criativos pela Universidade de Córdoba (2013) e mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (2018). E-mail: uel.ramon@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8171408485283759>

Abstract: This study aims to describe the intricate international network of CPACs through the lens of their Latin American and Caribbean editions, with particular attention to the main functions and roles played by panelists as key network articulators. To achieve this, the method of Social Network Analysis (SNA) was employed to construct the network of event panelists. The mapped network made it possible to identify the influence of the two main poles of the conservative movement in Latin America and the Caribbean: the United States, with its massive presence in key editions of the event, and Europe, with a notable role played by the Spanish conservative movement. Additionally, the analysis highlights the presence of agents who bridge various editions, forming an international community with a strong presence in the event's internationalization process.

Keywords: Conservative Political Action Conference. Far-right. Communication Ecosystem

Resumen: Este estudio tiene como objetivo describir la intrincada red internacional de CPAC a través de la lente de sus ediciones latinoamericanas y caribeñas, con especial atención a las principales funciones y roles desempeñados por los panelistas como articuladores clave de la red. Para lograr esto, se empleó el método de Análisis de Redes Sociales (ARS) para construir la red de panelistas del evento. La red mapeada permitió identificar la influencia de los dos principales polos del movimiento conservador en América Latina y el Caribe: Estados Unidos, con su masiva presencia en ediciones claves del evento, y Europa, con un rol destacado del movimiento conservador español. Además, el análisis destaca la presencia de agentes que articulan diversas ediciones, conformando una comunidad internacional con fuerte presencia en el proceso de internacionalización del evento.

74

Palabras-clave: Conservative Political Action Conference. Extrema derecha. Ecosistema de Comunicación.

Introdução

Ao longo dos últimos anos, o avanço dos movimentos de direita ao redor do mundo tem chamado atenção, tanto por sua capilaridade, quanto por seu impacto nas democracias por onde se espalha. Na América Latina, o movimento ganhou força com as eleições brasileiras em 2018, e teve seu mais recente ato com a eleição de Javier Milei, em 2022, na Argentina.

Para entender como esse cenário se consolidou, é importante analisar quais são os principais atores que têm trabalhado para dar voz e organizar o movimento ao redor do mundo. Dentre eles, um que ocupa papel relevante é a Conservative Political Action Conference (CPAC), evento realizado anualmente nos Estados Unidos da América (EUA) desde os anos 1970, com o objetivo de aproximar políticos e ativistas daquele país. O evento é organizado pela American Conservative Union (ACU) e Young Americans for Freedom (YAF), e defende a Constituição dos EUA de 1787, a soberania nacional e a ideia de que apenas governos com poder limitado podem garantir a liberdade individual (CPAC Brasil, 2024).

Recentemente, esse movimento dos EUA começou a se espalhar internacionalmente. O Japão, em 2017, foi o primeiro país a receber sua própria edição da CPAC², estabelecendo uma rede que hoje é composta por mais de oito países em diversos continentes: Austrália, Hungria, Israel, Coreia do Sul, México, Brasil e Argentina. Esse crescimento pode indicar uma estratégia de construção de um movimento internacional, como mostra o objetivo mencionado no site oficial da CPAC dos EUA: “Estas conferências internacionais ajudam a trazer unidade aos conservadores de todo o mundo, utilizando o objetivo comum de dar voz àqueles que amam e respeitam a liberdade” (CPAC, 2025).

Assim, percebe-se a atuação desse agente nas áreas da comunicação, ciência política e relações internacionais, se estabelecendo como um espaço físico/digital onde conexões entre atores de diferentes países colaboram para a construção de uma rede que organiza e divulga o movimento em escala global. Iniciativas como as CPACs têm potencial de formação de comunidades, que divulgam valores e ideias nos países onde atuam.

² <https://www.cpac.org/post/cpac-heads-to-japan>

Este trabalho tem por objetivo descrever a rede internacional das CPACs a partir das edições latino-americanas e caribenhas, buscando identificar quem são os principais articuladores na construção da rede e quais são suas funções. Para isso, utiliza a abordagem de métodos mistos de pesquisa (Creswell; Clark, 2015), que combina a coleta de dados digitais semiautomatizada a partir dos perfis dos eventos no Instagram e o método de Análise de Redes Sociais (Marteletto; Tomaél, 2005), que permite o mapeamento desses atores e a estrutura da rede.

Com isso, as conexões da rede se revelam, mostrando como alguns atores ocupam posição central, conectando diversas edições do evento em diferentes países. Esses atores, ao participarem de várias edições, propagam os discursos e pautas do movimento. A presença dessas figuras no centro da rede indica quem são os articuladores da comunidade, pois ocupam posição de destaque na difusão das ideias do movimento.

Outro elemento apontado pela rede é a formação de um ecossistema de comunicação da direita, originado nos EUA, mas reproduzido em outros países da América Latina e Caribe. Durante as análises, observou-se a atuação de veículos de mídia, comunicadores e influenciadores dos EUA presentes também em eventos fora daquele país. Também há atores da Europa, América Latina e Caribe participando dos eventos nacionais. Com isso, o artigo propõe caminhos para análises futuras, como a expansão do mapeamento para outras edições das CPACs, e a observação do papel desses agentes de comunicação nos eventos, já que parte considerável dos atores mapeados atua na difusão das ideias do movimento de direita internacional.

Metodologia

Para este trabalho foi necessário lançar mão de metodologias que possibilitem analisar fenômenos que circulem em grande velocidade e volume no ambiente digital. Estas são dinâmicas comuns das principais controvérsias dos dias atuais, pois nascem e crescem nos meios digitais de comunicação, impondo grandes desafios para os pesquisadores.

Neste sentido, foi necessária a utilização de métodos quali-quantitativos (Venturini, 2024), ou métodos mistos (Creswell; Clark, 2015), que devem considerar as características do fenômeno, dos atores e das plataformas digitais de

comunicação. Assim, compreendendo o desafio de descrever a rede internacional das CPAC`s a partir das edições latino-americanas e caribenhas, é preciso buscar uma abordagem metodológica que possibilite seguir as pegadas deixadas pelos atores estudados.

Os primeiros passos para os procedimentos de coleta de dados foram a identificação das páginas oficiais no Instagram das edições do evento que ocorreram entre 2024 e 2025 e que tiveram relação com a América Latina e Caribe, especificadas na tabela abaixo:

Tabela 1 - lista de edições das CPAC`s analisadas

País	Cidade sede:	Datas
Brasil	Balneário Camboriú	06 e 07/07/2024
México	Ciudad del México	24/08/2024
Argentina	Buenos Aires	04/12/2024
EUA	Washington DC	19 a 22/01/2025

Fonte: autor.

Com os perfis mapeados, utilizou-se o *software* Zeeschuimer (Peeters, 2023) para a coleta dos *posts* que tinham relação direta com as edições anuais. Após esta etapa, uma coleta manual nos perfis do Instagram dos atores mapeados ocorreu, com o objetivo de buscar por referências a empresas, instituições, projetos, movimentos ou quaisquer outros atores que pudessem revelar a rede do movimento conservador ao redor das CPAC`s e seus convidados.

Com base nas descrições de currículo disponíveis nos *posts* coletados, e também na descrição dos perfis pessoais do Instagram, cada ator mapeado foi também categorizado a partir de sua principal ocupação, registrando o que melhor lhe representa em sua trajetória. O resultado desta descrição está contido na tabela abaixo:

Tabela 2 - lista de categorias de ocupações mapeadas nas CPAC`s

Categoria	Descrição
Políticos	Personalidades que estão ou estiveram em cargos públicos eletivos
Ativistas	Pessoas que encabeçam movimentos individuais ou coletivos nas mídias digitais, dirigentes de campanhas, de fundações e ONG`s
Oficiais de Governo	Pessoas que ocupam cargos públicos indicados por membros do poder executivo
Divulgadores	Pessoas com diversas formas de atuação nas áreas de comunicação. Desde <i>influencers</i> digitais, <i>digital creators</i> , jornalistas, apresentadores de programas de rádio e TV, comentaristas políticos, <i>podcasters</i> , <i>youtubers</i> e produtores de audiovisual
Empresários	Donos de empresas e grandes corporações
Artistas	Músicos convidados para as apresentações musicais
Religiosos	Pessoas que têm como sua principal atividade uma atuação vinculada com a religião, como sacerdotes, padres, pastores
Militares	Militares ou ex-militares que acumulam diversas outras funções
Pensadores	Engloba pessoas cuja atuação principal é produzir conteúdo que fundamenta as discussões da extrema-direita. São escritores e professores, principalmente
Médicos	Profissionais da área médica
Especialistas em TI	Profissionais da área de tecnologia

Fonte: autor.

De porte das informações coletadas, o método de análise de redes sociais (Marteleto; Tomaél, 2005) foi utilizado para iniciar a construção da rede de atores que compuseram cada edição dos eventos mapeados. Desta forma, utilizou-se a ferramenta Gephi (Bastian; Heymann; Jacomy, 2009) para a construção da rede, onde cada painalista foi representado por um nó, e suas ligações destacadas entre outras edições do evento e outras instituições. A rede construída foi do tipo não-direcionada, utilizando-se do algoritmo Force-Atlas 2 para a distribuição dos nós a partir de sua força de aproximação (Jacomy et al, 2014).

A origem e a expansão internacional das CPAC`s

As Conservative Political Action Conferences (CPAC`s), realizadas nos Estados Unidos desde 1974 pela American Conservative Union (ACU), constituem-se como um espaço estratégico para a articulação e fortalecimento do movimento

conservador norte-americano. Inicialmente, as CPAC`s tinham como foco a diferenciação ideológica entre os partidos Democrata e Republicano, organizando-se em torno de quatro pilares estruturantes: purificação, expansão, racionalização e orientação do movimento conservador, conforme analisa Parker (2025, p. 3).

Ao longo das décadas, as conferências passaram a ter um papel central na definição de temas, narrativas e estratégias que unificam setores da direita norte-americana, estabelecendo-se como o principal palco da expansão do conservadorismo naquele país. Essa estrutura vem sendo operada de forma centralizada por meio de um núcleo decisório que define pautas, convidados e enfoques, em contraste com a forma deliberativa dos partidos políticos tradicionais. Sem registros escritos e com uma programação previamente definida, as CPAC`s se tornam um palco para a consolidação de consensos e direcionamento do movimento.

Dessa forma, as CPAC`s funcionam como espaços de formação política e de treinamento para militantes conservadores, pois, além de palestras, painéis e debates, promovem treinamento com foco em batalhas políticas passadas, uso de tecnologias de mobilização, desenvolvimento de comunicação persuasiva e capacitação prática para campanhas eleitorais (Cole, 2024, p. 9). Esses processos têm como resultado a criação de uma forte identidade entre os participantes, consolidando um senso de pertencimento e utilidade política no movimento.

Paralelamente, as CPAC`s podem se caracterizar como um espetáculo midiático, pois utilizam a polarização e as redes sociais para gerar engajamento e visibilidade (Cole, 2024, p. 2). Isto é realizado a partir de um ecossistema de influenciadores, canais digitais e formadores de opinião de extrema-direita, que expandem a presença conservadora nas plataformas digitais e nas mídias tradicionais.

Outro eixo relevante é a construção de redes políticas, por meio da articulação de atores estratégicos em dois níveis: uma rede visível composta por painelistas e figuras públicas, e uma rede opaca composta por líderes, financiadores e articuladores políticos que atuam antes e depois dos eventos. Essas redes possibilitam a continuidade e expansão do movimento, moldando estratégias de ação global.

A política internacional sempre esteve presente nas CPAC`s, desde sua fundação, especialmente na oposição aos regimes comunistas, posicionando-os como extensões dos governos do Partido Democrata (Parker, 2015, pp. 12-13). Essa retórica serviu para construir a ameaça externa do comunismo e justificar o apoio a movi-

mentos anticomunistas no exterior. A partir de 2018, observou-se uma intensificação das temáticas internacionais nos eventos, sobretudo com foco na China, vista como principal inimiga da liberdade ocidental (Ferreira, 2023, p. 102).

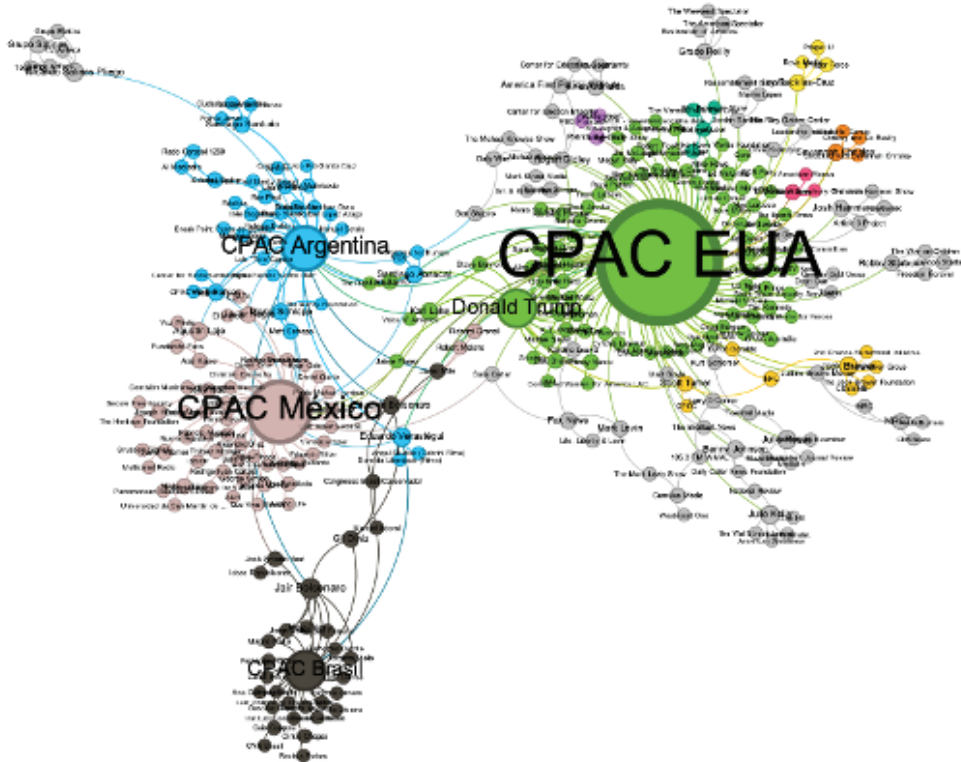
As CPAC`s internacionais começaram com uma edição no Japão em 2017, mas ganharam impulso em 2019, com eventos também na Austrália, Brasil, Coreia do Sul e outras nações. Desde então, a internacionalização tem avançado, com o Brasil e a Austrália liderando o número de edições realizadas, seguidos por Japão e Hungria. A escolha desses países reflete um alinhamento com os ideais do conservadorismo norte-americano e uma estratégia de consolidação da rede global da direita.

Apesar de, inicialmente, a América Latina ter sido tratada nas CPAC`s norte-americanas como uma periferia do movimento conservador (Ferreira, 2023, p. 105), a recente abertura a líderes e representantes da região nas edições estadunidenses e internacionais evidencia uma mudança de postura. A presença crescente de figuras políticas da América Latina e Caribe indica um processo de amálgama entre as forças locais de extrema-direita e o movimento internacional capitaneado pelas CPAC`s.

Mapeando as CPAC`s

Ao mapear as quatro edições das CPAC`s, foi identificada uma rede com 327 atores e 19 comunidades, que interligam os quatro países em um movimento conservador internacional. Para compreender este movimento, é necessário analisar cada rede nacional, e também suas periferias, local onde estão situadas as conexões que interligam grupos distintos.

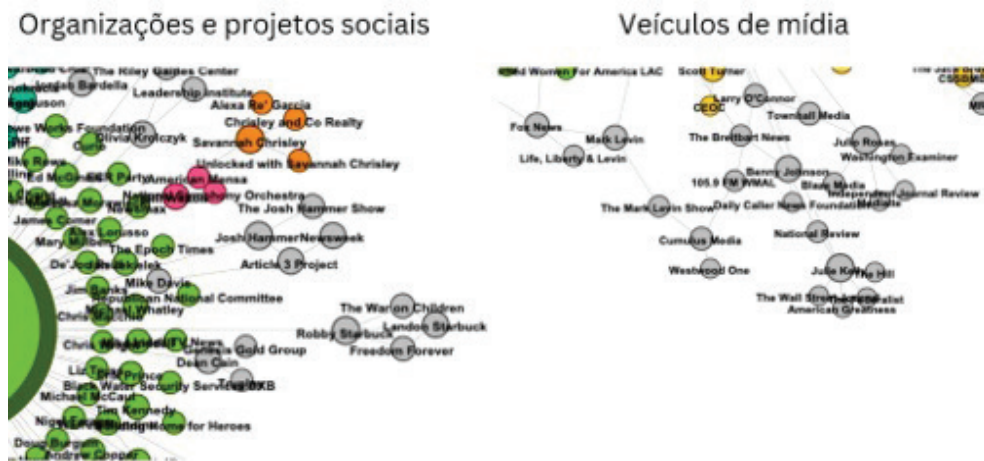
Figura I - Gráfico de rede das quatro edições do evento mapeadas



Fonte: autor.

Começando pelo maior *cluster* da rede, o grupo ao redor da CPAC EUA é formado pelos painelistas do evento, mas também por empresas, veículos de mídia e outros agentes de naturezas distintas. Na Figura II são destacados dois grupos, as organizações e projetos sociais e os veículos de mídia. No primeiro grupo aparecem iniciativas cujo foco está nos projetos de proteção de crianças, apoio de veteranos de guerra e recolocação de pessoas desempregadas, tais como o 2nd Chance Fatherhood Initiative, Concerned Women for America LAC, Moms for America, Building Homes for Heroes ou The Jack Brewer Foundation. Há também organizações que se enquadram nos formatos de *think tanks*, criadas para monitorar as atividades de congressistas e legisladores, e outras com foco na formação de lideranças jovens. Entre estes destacam-se Article 3 Project, Prager U, Prager Force, America First Policy Institute, Center for Education Opportunity, entre outros.

Figura II - Aproximação das comunidades na CPAC EUA

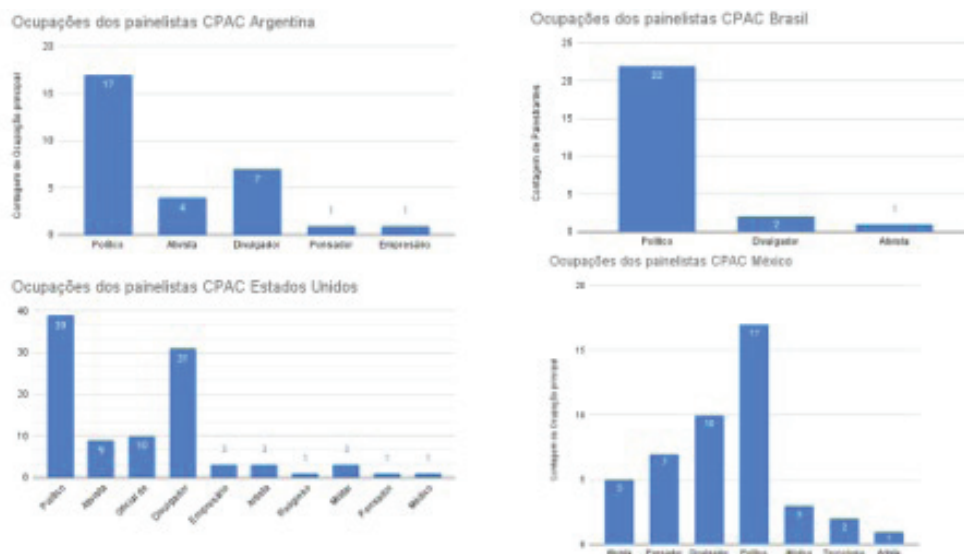


Fonte: autor.

No outro grupo verifica-se parte do ecossistema de mídia criado e alimentado ao redor da CPAC EUA, certamente o maior entre todas as edições monitoradas. Neste trecho é possível identificar desde perfis individuais até canais de *podcasts*, *youtubers* e conglomerados de mídia com rádio, televisão e jornais impressos. Aqui é possível destacar, por exemplo, a Fox News, o programa Life, Liberty & Levin, a rádio 105.9 FM WMAL, The Federalist, entre outros. É uma estrutura muito grande, que opera de forma descentralizada, unindo corporações da mídia tradicional, criadores de conteúdo individuais, microinfluenciadores digitais e novos veículos de comunicação que mimetizam a imprensa tradicional, mas com um recorte específico para os temas conservadores.

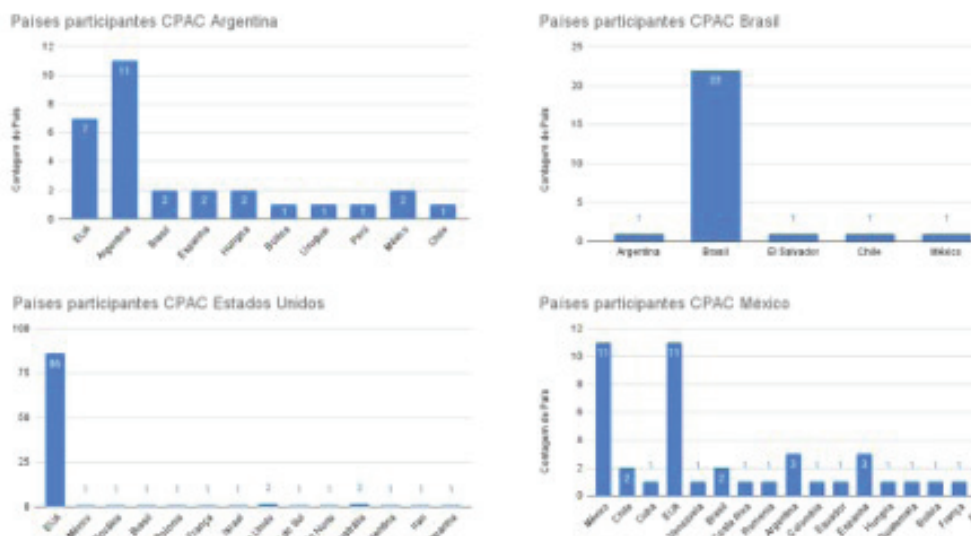
Esse padrão organizativo se repete nas outras edições do evento, não com todo este tamanho e capilaridade, mas, ainda sim, é possível identificar uma correlação. Para se aprofundar no perfil dos painelistas do evento, o Gráfico I demonstra a contagem das ocupações dos agentes nas quatro edições analisadas, destacando que a categoria dos divulgadores é a segunda em importância em todas as edições, perdendo somente para a categoria dos políticos.

Gráfico I - Contagem de painelistas por ocupação principal



Fonte: autor.

A edição com maior estrutura após a norte-americana é a mexicana, que possui a rede mais complexa em termos de internacionalização. Sobre a internacionalização, é possível observar no Gráfico II que a CPAC México contou com a presença de painelistas de 17 países, sendo 11 de países da América Latina e Caribe, o que demonstra o potencial de construção de uma rede conservadora no continente e coloca a edição mexicana do evento como estratégica para tal expansão. O evento mexicano se mostrou como uma verdadeira vitrine sobre as principais iniciativas conservadoras que estão sendo colocadas em andamento nos países latino-americanos, aproximando-os de grupos mais tradicionais da extrema-direita com a presença dos convidados de países como Romênia, Espanha, Hungria e França.

Gráfico II - Contagem de painelistas por nacionalidade


Fonte: autor.

A edição argentina segue um padrão parecido com a do México, abrindo bastante espaço para convidados internacionais, porém com um número menor de painelistas. De acordo com o Gráfico II, verifica-se um número maior de convidados norte-americanos, mas há também diversos países latino-americanos, como Brasil, Bolívia, Uruguai, Peru, México e Chile. No que diz respeito ao ecossistema de comunicação conservador do evento, é importante destacar a presença de influenciadores digitais argentinos, como o criador do canal no YouTube Break Point, o canal mais influente da extrema-direita do país, além de veículos de mídias conservadoras da Espanha.

Por último, no Brasil, verificou-se uma dinâmica bem diferente das outras edições, por isso há o distanciamento nos grupos presentes na Figura I, colocando o Brasil ao fundo do grafo. Isto se dá pelo desenho da conferência brasileira, deixando pouco espaço para convidados internacionais, priorizando painelistas brasileiros (Gráfico II) e sendo a maioria absoluta da classe política (Gráfico I). Essa iniciativa de garantir a participação de atores relevantes da extrema-direita nacional pode revelar um esforço para estabelecer uniformidade e identidade para o movimento no país.

Subgrupo internacional

Durante a construção da rede das edições das CPAC's, o agrupamento localizado no centro da Figura I chama a atenção, pois guarda relação com duas ou mais edições do evento. São personalidades que estão presentes em diversos países, levando os discursos e as pautas mais atuais desse movimento conservador internacional para os diferentes locais que frequentam. A presença de algumas personalidades que se repetem em edições do evento é um indício da forma com que essa comunidade internacional vem se espalhando pelos países latino-americanos.

Ao analisar os nomes que se repetem no centro do grafo, percebe-se uma presença marcante de personalidades norte-americanas, algo que, além do fato de o evento ser originário daquele país, pode demonstrar o objetivo de reforçar a influência do país em toda a região. Mas, além dos EUA, a Europa se coloca neste contexto com a presença de membros de países como Hungria, Romênia, Polônia, França e Espanha, tendo destaque a presença de Santiago Abascal, espanhol, em três das quatro edições analisadas.

Dos representantes latinos que participaram de mais edições estão Eduardo Verástegui e Eduardo Bolsonaro, presentes em todas, e Javier Milei, que participou em três edições. Eduardo Verástegui, além de estar à frente da edição mexicana, é um elemento-chave para espalhar o movimento de apoio a Donald Trump entre os países latino-americanos, pois ele próprio liderou o movimento “Latinos com Trump”, durante os períodos de campanha das eleições em que o atual presidente concorreu. Este alinhamento com Trump fica ainda mais evidente ao se recordar que o ator realizou a saudação nazista durante a CPAC EUA, assim como Elon Musk e Steve Bannon (ICL, 2025).

Sobre Bannon é importante ressaltar sua influência na consolidação da CPAC e na transnacionalização do movimento de extrema-direita. Bannon, que liderou a campanha presidencial de Donald Trump em 2016 e atuou como seu estrategista-chefe na Casa Branca, é um dos principais articuladores e teóricos do movimento nacionalista populista. Sua proximidade com o clã Bolsonaro e sua atuação em eventos internacionais como a CPAC evidenciam a construção de uma rede global de apoio mútuo. Bannon não só reforça a narrativa de que o movimento conservador precisa se expandir e ganhar voz em outros países, mas também trabalha para coordenar essa expansão em um nível estratégico,

conectando líderes e ativistas de diferentes nações e fornecendo um arcabouço ideológico e de comunicação para suas ações. Essa rede é fundamental para moldar as estratégias de ação global da direita, como a promoção de pautas comuns e a articulação de um ecossistema de mídia unificado.

Já Eduardo Bolsonaro é o articulador pelo Brasil, desempenhando há anos o trabalho de fomentar a rede internacional da extrema-direita (Pires, 2020), tendo amplo acesso a esses grupos (Maciel et al, 2023). Sua aproximação com grupos norte-americanos é tamanha que recentemente optou por se afastar de seu cargo como deputado federal na tentativa de conseguir asilo político nos EUA, sob a alegação de que o Brasil não vive mais uma democracia (Magalhães, 2025). Fato interessante a se observar é que na edição brasileira, diferente das outras em que participa, Eduardo Bolsonaro não assume a mesma visibilidade, não é divulgado como um painalista, talvez como forma de não ofuscar o protagonismo do pai, Jair Bolsonaro.

A intersecção entre os países latinos também revela conexões interessantes. Entre o Brasil e o México, além de Eduardo Bolsonaro e Eduardo Verástegui, mencionados acima, está José Antonio Kast, que concorreu à presidência do Chile nas eleições de 2021 pelo Partido Republicano. Kast é líder do movimento de extrema-direita naquele país, criando o Partido Republicano em 2019 e o *think tank* Ideias Republicanas. Vem de uma família de imigrantes alemães com ligação direta com o Partido Nazista (Neira, 2021; Jordans; Goodman, 2021). Jair Bolsonaro foi um dos elos presentes entre o Brasil e a Argentina. Na edição argentina, o ex-presidente participou por vídeo, por estar impedido de sair do país em razão dos processos judiciais e investigações pelos quais responde. Durante sua participação, Bolsonaro ressaltou a narrativa de perseguição, pedindo anistia e elogiando Donald Trump e as mudanças promovidas por Javier Milei.

As conexões entre Argentina e México são as mais abundantes entre os três países latinos que foram sede do evento. O presidente da CPAC EUA, Matt Schlapp, esteve presente nas duas edições do evento, junto com sua esposa, Mercedes Schlapp, que é também uma ativista com vínculo com a The Mercy Foundation, uma organização australiana, de viés religioso, voltada ao combate da pobreza. Da Europa estiveram presentes Javier Negre e Vajk Farkas, presidente da CPAC Hungria. Já o argentino Agustín Laje, diretor da Fundação Faro, autor de diversos livros, também marcou presença entre os dois países.

Considerações finais

No processo de mapear a rede internacional das CPAC's pelo método de análise de redes sociais (ARS), a partir das edições latino-americanas, alguns achados devem ser ressaltados, em especial os que retratam o papel das estruturas de divulgação do movimento e a presença de um alinhamento entre potências estrangeiras no avanço da extrema-direita.

Observando os dados apresentados fica em destaque como se estrutura o ecossistema de comunicação ao longo das edições analisadas neste trabalho. Em todas as edições foi possível identificar a presença de conexões entre painelistas e veículos de mídia, formando *clusters* na rede que destacam o papel desta estrutura como crucial para a ampliação do movimento. Ao seguir as conexões entre os painelistas e os veículos de mídia aos quais se conectam, é possível perceber grande diversidade de formatos, desde conglomerados de mídia tradicionais, até *podcasts*, canais no YouTube e *influencers* nas mídias sociais. Assim, o movimento amplia seu potencial de divulgação para alcançar uma grande variedade de perfis de público, com linguagens adaptadas e veículos direcionados.

Mas esse ecossistema de comunicação não se restringe a tais agentes e suas conexões, pois o próprio evento desempenha funções relacionadas com esse propósito. Neste sentido, ao analisar o evento também como um agente, é necessário observar seu papel enquanto criador de um espaço formativo (Cole, 2024), sua característica como espetáculo midiático e seus objetivos de purificação e expansão do movimento conservador (Parker, 2015).

Ao analisar o perfil dos painelistas, esses pontos identificados pelos autores ficam evidentes, em especial ao se debruçar sobre três categorias, a dos políticos, dos divulgadores e a dos pensadores. A primeira categoria, a dos políticos, ocupa duas funções no evento. A primeira e mais imediata é a de se beneficiar da visibilidade do acontecimento para se promover como potencial agente do movimento conservador. Mas, além disso, ocupa uma função de propagadores do movimento, em especial quando analisados a partir do contexto das comunicações digitais, em que cada indivíduo assume um papel de criador de conteúdo e influenciador, criando comunidades em seus diversos perfis nas mídias digitais. Aliados a eles, os divulgadores ocupam a segunda maior categoria, mostrando o quanto as estratégias de divulgação do movimento são priorizadas. Já a categoria

dos pensadores se vincula diretamente às duas primeiras ao complementarem o aparato comunicacional, tendo por função a produção de informações que fundamentam as discussões da extrema-direita, são os responsáveis por aprofundar o imaginário e as ideologias do grupo. Essa tríade de agentes e suas conexões revelam como funcionam os processos de comunicação e propagação do movimento, mostrando um duplo papel das CPAC`s, de mobilizadora de agentes executores (políticos e militantes) e propagadora de um universo simbólico próprio (criado por pensadores e propagado por divulgadores).

Além desse papel de propagação dos ideários de extrema-direita, as conexões observadas nas CPAC`s revelaram também uma dinâmica de influência entre as forças conservadoras internacionais, em especial advindas dos EUA e da Europa. A partir das presenças registradas é possível identificar um esforço para consolidar uma imagem internacionalizada do movimento conservador, em especial ao verificar a presença de agentes de países como Austrália, Romênia, Coreia do Sul, Irã, Eslováquia, Israel, entre outros. Porém, nota-se que o movimento se constitui a partir de dois centros principais, EUA e Europa.

A partir dos dados analisados, verifica-se que o padrão de espalhamento do movimento de extrema-direita na América Latina e Caribe tem como sua principal influência o movimento norte-americano, em especial pelo grande número de painelistas daquele país que estão presentes nas edições latinas do evento. Já os países europeus são a força secundária neste processo, pois mantém a presença de representantes de sete países, onde o agente mais influente é o presidente do partido conservador (Vox?) da Espanha, Santiago Abascal, que aparece em três das quatro edições do evento analisadas.

Além de identificar a dinâmica das forças estrangeiras que estão atuando na América Latina e Caribe, percebe-se que a edição mexicana do movimento pode ser vista como o grande palco onde a extrema-direita latino-americana e caribenha tem se apresentado, demonstrando como o movimento conservador vem se latinizando a partir de suas referências norte-americanas, principalmente. A edição mexicana foi a mais internacionalizada entre os eventos analisados, contando com a presença de lideranças de 12 países latinos, contra cinco de outras regiões. Aliado a isto está o fato da presença de Eduardo Verastégui, a principal liderança da extrema-direita mexicana, ser constante em todas as edições do evento.

Referências

BASTIAN, Mathieu; HEYMANN, Sebastien; JACOMY, Mathieu. “Gephi: an open source software for exploring and manipulating networks”. In: **Proceedings of the international AAAI conference on web and social media**. 2009, pp. 361-362.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. Série Métodos de Pesquisa. Penso Editora, 2015.

CPAC. **Conservative Political Action Conference**. Website oficial da CPAC norte-americana, 2025. Disponível em: <<https://www.cpac.org/post/cpac-around-the-world>>. Acesso em: 12/12/2024.

CPAC Brasil. **Conservative Political Action Conference Brasil**. Website oficial da edição brasileira da CPAC, 2024. Disponível em: <<https://cpacbr.com.br>>. Acesso em: 12/12/2024.

ICL. “Ator e ativista mexicano é mais um a fazer saudação nazista em conferência de direita, nos EUA”. **ICL Notícias**, 2025. Disponível em: <<https://iclnoticias.com.br/ator-e-ativista-mexicano-saudacao-nazista/>>. Acesso em: 03/03/2025.

JACOMY, Mathieu *et al.* “ForceAtlas2, a continuous graph layout algorithm for handy network visualization designed for the Gephi software”. **PloS one**, v. 9, n. 6, p. e98679, 2014.

JORDANS, Frank. GOODMAN, Joshua. “Pasado nazi de padre acosa a candidato presidencial chileno”. **The Associated Press**, 2021. Disponível em: <<https://apnews.com/article/noticias-e70caec03d81ce0ed994865d8192ae65>>. Acesso em: 05/03/2025.

MACIEL, Alice; DAL PIVA, Juliana; SILVERSTEIN, Ken; MUNIZ, Bianca; VIANA, Natalia. “Eduardo Bolsonaro teve 125 reuniões com membros da extrema-direita do continente”. **Agência Pública**, 2023. Disponível em: <<https://apublica.org/2023/08/eduardo-bolsonaro-teve-125-reunioes-com-membros-da-extrema-direita-do-continente/>>. Acesso em: 10/03/2025.

MAGALHÃES, Leandro. “À CNN, Eduardo Bolsonaro diz que vai pedir asilo político nos EUA”. **CNN Brasil**, 2025. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/a-cnn-eduardo-bolsonaro-diz-que-vai-pedir-asilo-politico-nos-eua/>>. Acesso em: 10/03/2025.

MARTELETO, Regina; TOMAÉL, Maria Inês. “A metodologia de análise de redes sociais (ARS)”. In: VALENTIM, M.L.P. (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. pp. 81-100.

NEIRA, Cristian. “Periodista Mauricio Weibel revela acta e afiliación del padre de Kast al partido nazi”. **El Desconcierto**, 2021. Disponível em: <<https://eldesconcierto.cl/2021/12/01/periodista-mauricio-weibel-revela-acta-de-afiliacion-del-padre-de-kast-al-partido-nazi>>. Acesso em: 10/03/2025.

PEETERS, Stjin. Zeeschuimer (v1.4) [Computer software]. **Zenodo**, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.5281/zenodo.7525702>>. Acesso em: 03/01/2024.

PIRES, Breiller. “Os laços do clã Bolsonaro com Steve Bannon”. **El País**, 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-20/os-lacos-do-cla-bolsonaro-com-steve-bannon.html>>. Acesso em: 15/03/2025.

VENTURINI, Tommaso. “Quali-quantitative methods”. In: Irwin, A.;Felt, U. (Eds.). **Encyclopedia of Science and Technology Studies** (forthcoming), 2024. Disponível em: <http://www.tommasoventurini.it/wp/wp-content/uploads/2024/02/Quali-Quantitative_Methods.pdf>. Acesso em: 15/03/2025.